



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O SETEMBRO AMARELO PARA HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELLEN LOUANE TEIXEIRA; ISABELA PEREIRA SANTOS; RAFAELA REIS; THAMIRYS DE PAULA GARCIA; FELIPE LEONARDO RIGO

Introdução: A população carcerária está sujeita a diversas vulnerabilidades potencializadas pelo estigma, como a superlotação dos presídios e restrição aos serviços de saúde, que podem contribuir para o surgimento de distintos agravos à saúde física e mental. **Objetivos:** Relatar as vivências e as intervenções de enfermagem realizadas em uma penitenciária masculina. **Relato de experiência:** A ação educativa foi planejada em prol do “Setembro Amarelo”, que visa a conscientização e a prevenção do suicídio e agravos em saúde mental, e realizada com privados de liberdade, no dia 30/09/2023, na penitenciária de Caeté-MG, entre 08h00 e 14h00, por acadêmicas de enfermagem que integram a Liga Acadêmica de Atenção Básica (LAAB) de um centro universitário privado de Belo Horizonte. A ação contou com o apoio das autoridades locais e servidores da Atenção Primária do município. Participaram das intervenções educativas 71 homens, as atividades incluíram rodas de conversas e *Quizz* sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), dinâmica do Balão para trabalhar com a temática da Saúde Mental e consulta de enfermagem para a testagem rápida para sífilis, HIV e hepatites. Para o melhor aproveitamento e interação dos participantes, cada rodada das atividades foi realizada com grupos de até 10 pessoas, no pátio principal. No primeiro momento, foi realizada a testagem das IST's, e posteriormente os privados de liberdade realizavam as dinâmicas; houve participação ativa de 90% dos envolvidos. Pela observação das dinâmicas e fala dos sujeitos pode-se perceber o quanto os detentos apresentavam fragilidades emocionais e necessitavam de suporte; como também tinham dúvidas em relação ao uso dos preservativos. Dos 62 homens privados de liberdade testados para as IST's, houve 2 resultados positivos para o HIV e 7 para Sífilis, sendo notificados e encaminhados à unidade de referência pela equipe da prefeitura. Todos receberam orientações quanto aos resultados dos testes e as queixas relatadas nas consultas de enfermagem foram entregues aos responsáveis para posterior consulta médica. **Conclusão:** Homens privados de liberdade são estigmatizados e têm menos acesso à assistência em saúde. Evidenciou-se a necessidade de atenção integral e holística a esses indivíduos, tendo como princípio o modelo biopsicossocial para promoção da saúde.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; PRESÍDIO; SAÚDE DO HOMEM; ENFERMAGEM; INCLUSÃO